

BERGER, Peter. **Os múltiplos Altares da Modernidade. Rumo a um paradigma da Religião numa época pluralista**. Petrópolis: Vozes, 2017.

AS RELIGIÕES E SEUS PARADIGMAS NA MODERNIDADE

*Vitor Almeida Gama*¹

Por meio de seu último trabalho “Os múltiplos Altares da Modernidade. Rumo a um paradigma da Religião numa época pluralista”, o americano e sociólogo da religião Peter Berger oferece um novo instrumento de reflexão acerca do problema da secularização como fenômeno próprio da modernidade.

Destinado ao público interessado numa perspectiva sociológica do fenômeno religioso e sobretudo do grande problema do secularismo no século XXI, o autor faz uma reflexão do seu próprio entendimento sobre o problema ao longo das últimas décadas.

Ao contrário da compreensão recente de que a razão cresce em detrimento da religião, Berger compreende que o fenômeno religioso não desaparece das realidades sociais, mas se abre para um movimento de renovação de si mesmo.

A presença da religião institucionalizada e exclusivista cedeu espaço para a vivência entre as variadas formas de experiências religiosas presentes na contemporaneidade. O trânsito religioso e o contexto de abertura e diálogo permitem que a religião assumira não só sua aparência oficializada, mas também uma plural e diluída.

Por outro lado, essa atmosfera de escassez de certezas gera outro fenômeno, assentado sobretudo na religião institucionalizada, que é o fundamentalismo como busca de reafirmação da identidade de uma determinada tradição religiosa em meio ao contexto de apagamento das verdades.

Berger assume uma posição na contramão dos clássicos do tema do secularismo, que ainda resistem a entender a modernidade não como dinamicidade das experiências religiosas, mas como inevitável retração da religião e esvaziamento dos altares.

No caso brasileiro, constata-se uma considerável redução percentual no número de católicos, como demonstrado no Censo Demográfico de 2010, mas presencia-se por outro

¹ Mestrando no Programa de Ciências da religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

lado a ascensão de movimentos evangélicos de caráter pentecostal, grupo que Berger menciona para demonstrar a sustentabilidade dos discursos institucionais e a maneira como a religião se apresenta na atualidade.

A tese central de Berger consiste na ideia de que a modernidade não caracteriza, necessariamente, um recuo da religião, mas que o pluralismo possibilita a coexistência das variedades dos discursos religiosos e mesmo seculares, numa adequação do fenômeno religioso à experiência global do pluralismo como realidade que se impõe.